

TRABALHANDO A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PESCADORES ARTESANAIS COM A IMPLANTAÇÃO DA PISCICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE DE MITUAÇU, CONDE-PB

CARDOSO⁽¹⁾, Maria Marcolina Lima
CRISPIM⁽²⁾, Maria Cristina Basilio
FIALHO⁽³⁾, Lázaro da Cruz Ribeiro
SANTOS⁽⁴⁾, Danilo Nascimento Rolim
TORELLI⁽⁵⁾, Jane Enisa Ribeiro de Souza

Centro de Ciências Exatas e da Natureza/DSE/PROBEX/2013.

RESUMO

A pesca é uma atividade secular, que a cada ano torna-se menos atrativa, em virtude principalmente da diminuição dos estoques pesqueiros e a falta de investimento. A piscicultura é uma das modalidades da aquicultura que mais vem se desenvolvendo no país, podendo ser empregada de forma mais simples através da piscicultura familiar. O presente estudo objetiva trabalhar a percepção ambiental de pescadores artesanais e capacitá-los para a implantação da piscicultura familiar sustentável em ambiente confinado na comunidade de Mituaçu, no município do Conde, Paraíba. As atividades foram realizadas na Escola Municipal Ovídio T. de Moraes, como também, no viveiro escola na comunidade Mituaçu, no período de maio a dezembro de 2012. Foram mobilizados 23 atores, composto por 10 homens (43%) e 13 mulheres (57%), com faixa etária entre 18 a 50 anos, com ocupação principal, a pesca artesanal, a maioria apresentando grau de escolaridade do ensino fundamental incompleto. A espécie de peixe para cultivo foi o tambaqui (*Colossoma macropomum*), a mesma de conhecimento da maioria dos atores e de fácil adaptação a climas tropicais, apresentando também, bom rendimento econômico. O desenvolvimento da piscicultura familiar contemplou as seguintes etapas: a composição do plâncton (fitoplâncton e zooplâncton), processo de compostagem, como também, a implantação da piscicultura familiar (construção e preparação do viveiro escola) e elaboração da ração alternativa a base de resíduos hortifrutigranjeiros. Os atores melhoraram os conhecimentos técnico-científicos no tocante a piscicultura familiar, a sustentabilidade ambiental e consequentemente, seu melhor convívio com a natureza.

Palavras- Chaves: Produção pesqueira, Alimentação alternativa, Sustentabilidade

¹- UFRN Discente Colabora PROBEX/2012- marcolinaipj@yahoo.com.br

²- UFPB Docente Colaboradora PROBEX/2012- ccrispim@hotmail.com

³- UFPB Discente Colaborador PROBEX/2012- lazarofialhopb@gmail.com

⁴- UFPB Discente Bolsista PROBEX/2012- danrolin@gmail.com

⁵- UFPB Coordenador/Técnica Orientadora PROBEX/2012: janetorelli@yahoo.com.br

1- INTRODUÇÃO

Em decorrência de diversas ações do homem sobre o meio ambiente com a finalidade de saciar suas necessidades, principalmente alimentares, o que se observa como resultados são as constantes alterações à paisagem natural. Muitas dessas alterações vêm ocasionando crescentes agressões à natureza, como também, afetando a qualidade da vida humana.

Falar sobre conceitos ambientais e apresentar panoramas sobre as condições atuais que se encontram os recursos naturais, de nada adianta, se os atores envolvidos nesse processo não sejam sensibilizados. É necessário difundir informações sobre o meio ambiente em todas as camadas sociais, na expectativa de que cada indivíduo seja sensibilizado ecologicamente, contribuindo para uma reversão do processo de degradação do meio ambiente e a formação de novas gerações sustentáveis.

A pesca é uma atividade secular, que a cada ano torna-se menos atrativa, em virtude de grandes dificuldades encontradas, principalmente, a diminuição dos estoques pesqueiros e a falta de investimento para atividade.

Segundo a Agência Nacional das Águas (ANA), o Brasil que detém uma considerável malha fluvial e extensa costa marítima, apresenta uma das sucessivas formas de produção a cada ano, devido às diversas espécies ameaçadas de extinção, e por esse motivo não consegue atender à demanda interna de consumo de pescado.

Comunidades ribeirinhas vêm sendo prejudicadas na atividade de pesca em consequência da degradação ambiental e esgotamento dos estoques pesqueiros, desta forma, orientá-las para atividades produtivas na área da aquicultura é fundamental para a continuidade do uso desses recursos.

Dentre as atividades da aquicultura, a piscicultura é uma das modalidades que mais vem se desenvolvendo no país, podendo ser empregada sob a forma familiar ou de médio a larga escala, constituindo-se numa alternativa viável para a geração de emprego e renda, minimizando assim, figura do atravessador na cadeia produtiva pesqueira.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo melhorar a percepção ambiental de pescadores artesanais e capacitá-los para a implantação da piscicultura familiar sustentável em ambiente confinado na comunidade de Mituaçú, no município do Conde, Paraíba.

2- DESENVOLVIMENTO

2.1- Local e período de realização das atividades

As atividades foram realizadas na Escola Municipal Ovídio T. de Moraes, como também, no viveiro escola na comunidade Mítuaçu, município do Conde/PB no período de maio a dezembro de 2012.

2.2- Mobilização e conhecimento prévio dos atores

Com finalidade de apresentar os objetivos e as atividades a serem realizadas durante o período proposto, aplicou-se uma dinâmica de interação “Chupando Balas” entre a equipe e os participantes, assim como, foram levantados aspectos socioeconômicos, através da aplicação de questionários pré-formulados (FERNANDES et al., 2003), contendo questões simples sobre as atividades realizadas no dia-a-dia dos atores.

2.3 - Melhoramento da percepção ambiental dos atores e a sustentabilidade na implantação da piscicultura familiar

O melhoramento da percepção ambiental dos atores foi realizado a partir da aplicação de palestras e debates acerca dos princípios da sustentabilidade ambiental como também para a elaboração do viveiro escola, explorando temas como, a composição do ambiente aquático, importância dos cuidados com o meio ambiente, como também, a implantação da piscicultura familiar (construção e preparação dos viveiros escola), além da elaboração de ração alternativa a base de resíduos hortifrutigranjeiros para alimentação do pescado.

3- RESULTADOS

3.1- Mobilizações e perfil socioeconômico dos atores

Foi mobilizado um total de 23 atores, composto por 10 homens (43%) e 13 mulheres (57%), com faixa etária entre 18 a 50 anos, com ocupação principal, a pesca artesanal, e a maioria apresentando grau de escolaridade do ensino fundamental incompleto.

3.2 - Melhoramento da percepção ambiental dos atores e desenvolvimento da piscicultura familiar

Sempre com a necessidade do cuidado com a natureza, enfocaram-se os princípios de sustentabilidade em comparativos à realidade da comunidade e desenvolvimento da piscicultura familiar que contemplou as etapas: composição do

plâncton (fitoplâncton e zooplâncton), processo de compostagem, como também, a sobre a piscicultura familiar (construção e preparação do viveiro escola) e elaboração da ração alternativa a base de resíduos hortifrutigranjeiros.

3.2.1- Implantação da piscicultura familiar

A aquisição dos alevinos para implantação da piscicultura foi dada graças a uma parceria com a Estação de Aquicultura/Departamento de Agropecuária do Campus III/Bananeiras/PB. A espécie de peixe fornecida foi o tambaqui (*Colossoma macropomum*), que é de conhecimento da maioria dos atores e de fácil adaptação a climas tropicais, apresentando também, bom rendimento econômico.

Para a produção de peixes no viveiro foram introduzidos 750 alevinos de tambaqui (*Colossoma macropomum*), numa biomassa inicial de 3.750 Kg.

3.2.2- Elaboração da ração alternativa

Indo de encontro com as ideias de sustentabilidade e sensibilização dos atores sociais quanto aos cuidados com o meio ambiente, uma das propostas do projeto foi à elaboração de uma ração alternativa (TORELLI, et. al., 2010), baseada no reaproveitamento de resíduos hortifrutigranjeiros (frutos, legumes, fonte proteica, no caso sangue bovino), possibilitando os atores com o termino do projeto, a manutenção dos viveiros, evitando assim a aquisição de uma ração comercial que implicaria em custos.



Figura 1 – (A) Processo de elaboração da ração; (B) - Secagem da ração ao sol. Foto: Lázaro Fialho

3.2.3- Acompanhamento no crescimento dos peixes

Os atores acompanharam o crescimento dos peixes através de várias biometrias realizadas quinzenalmente em 10% da amostra total de peixes do viveiro (Fig. 2, a,b)..



Figura 2 – (A) Biometria dos peixes. (B) Calculo da quantidade de ração a ser administradas no viveiro. Foto: Maria Marcolina Cardoso

3.2.4 - Despesca do viveiro escola

Com a despesca, foi retirado um total de 694 indivíduos atingindo uma biomassa total de 74.307 Kg. É aceitável uma abate na quantidade final de indivíduos em virtude do estresse provocado pelo transporte além dos fatores naturais de competição no viveiro.



Figura 3 - (A) Despesca dos peixes do viveiro. (B) Partilha dos peixes entre os atores sociais participantes do projeto. Foto: Lazaro Fialho, 2012.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os atores melhoraram os conhecimentos técnico-científicos no tocante a piscicultura familiar, a sustentabilidade ambiental e conseqüentemente, seu melhor convívio com a natureza, demonstrando interesse pela otimização do uso dos recursos através da implantação da piscicultura familiar, como uma alternativa no aumento da fonte de renda da família. Os atores estão capacitados para a aplicação das técnicas na implantação da piscicultura familiar, sendo considerados os futuros multiplicadores dos conhecimentos adquiridos para a comunidade local.

5- REFERÊNCIAS

ANA. Agencia Nacional das Águas. www.ana.gov.br acesso em 31/03/2012.

KUBITZA, F. Tilápia: tecnologia e planejamento na produção comercial. Jundiaí: **Fernando Kubitza Ed.**, 285 p. 2000.

FERNANDES, R. S; SOUZA, V. J; PELISSARI, V. B; FERNANDES, S. T. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental.** Vitória, 2003. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt_fernandes.pdf> Acesso em: 14/08/2013).

TORELLI, J; OLIVEIRA, E.G.; HIPOLITO, M.L.F.; RIBEIRO, L.L. Uso de resíduos agroindustriais na alimentação de peixes criados em sistema de policultivo. **Rev. Bras. Eng. Pesca**, v. 5, n. 3, p.1-15, 2010.